



Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Perfil Da Violência Por Trabalho Infantil No Brasil

Autores: JAIRA VANESSA DE CARVALHO MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), HUGO NILO ALECRIM PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), GABRIEL MACEDO LIMA PORTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), RICARDO QUEIROZ GURGEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), ROSANA CIPOLOTTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo: Entende-se como trabalho infantil como aquele que priva as crianças de sua infância e compromete o desenvolvimento por privá-las de atividades escolares e recreativas. O presente estudo tem como objetivo analisar o perfil do trabalho infantil no Brasil. Foi realizado um levantamento transversal, de caráter exploratório, retrospectivo, quantitativo, a partir dos dados disponíveis no SINAN e IBGE, entre 2009 e 2017. De acordo com o IBGE, em 2016, no Brasil há 2,4 milhões de pessoas com idades entre 5 e 17 anos trabalhando. Desse grupo, os adolescentes pretos e pardos correspondem a 66,2, 49,83 integra famílias de baixa renda, com rendimento mensal per capita menor do que meio salário mínimo e 76,3 atuava em atividades não agrícolas (indústria, comércio e domicílios). As regiões Nordeste e Sudeste lideram os índices de trabalho infantil, representando respectivamente 33 e 28,8 das 24 milhões de crianças nessa condição. Os estados com maiores taxas desse fenômeno foram, São Paulo (314 mil), Minas Gerais (298 mil), Bahia (252 mil), Pará (193 mil) e Rio Grande do Sul (151 mil). De 2007 a 2018 o SINAN indicou 43.777 acidentes de trabalho com crianças e adolescentes e 261 óbitos durante essas atividades. Entre 2009 e 2017 o SINAN apontou 4805 casos de violência por trabalho infantil, 57,83 são meninos e 42,14 meninas. A região Sudeste apresentou 37,79 das notificações, a região Sul 30,36, o Nordeste 19,43 e no Centro-oeste 7,2. Sobre a etnia dessas crianças, 49 eram pardos e negros, 32 brancos, 1 indígena e 18 notificações ignoraram o critério étnico. Das notificações, 20,41 não foram alfabetizados, 55,75 não concluíram o ensino fundamental e 20 das notificações ignoraram a escolaridade. Conclui-se que o trabalho infantil provoca danos irreversíveis ao desenvolvimento, à saúde e à vida de suas vítimas.